



**MEMORIAL DESCRITIVO
PROJETO DE REDE DE ÁGUAS
PLUVIAIS**

CARACTERÍSTICAS DO PROJETO

- 1.1-OBRA: Ampliação de Salas da Escola Perseverança
1.2-LOCAL: Rua das Grápias nº160, Bairro Araucária, Marmeleiro/PR
1.3-PROPRIETÁRIO: **MUNICIPIO DE MARMELEIRO**
1.4-ÁREA CONSTRUIDA: 132,51m²
1.5-NÚMERO DE PAVIMENTOS: 01
1.6-PROJETO: Rede de Águas Pluviais
1.7-RESPONSÁVEL TÉCNICO: Engenheiro Civil Juliano de Lima – CREA/SC 147.428-0

1. OBJETIVO

O presente memorial destina-se a especificar, complementar e orientar as informações e soluções técnicas do projeto de rede de águas pluviais

2. CALHAS METÁLICAS

2.1 ESPECIFICAÇÕES

Calha em chapa de aço galvanizado nº 24 – chapa de #0,65mm –, sendo chapa natural, com Suportes e Bocais.

Corte ou desenvolvimento Calha 01: Aba 1: 15cm; Aba 2: 10cm; Largura: 10cm;
Corte ou desenvolvimento Calha 02: Aba 1: 15cm; Aba 2: 10cm; Largura: 45cm;

- As calhas deverão apresentar declividade de no mínimo 0,05%

2.2 MÉTODO EXECUTIVO

As calhas deverão ser executadas antes da finalização do recobrimento das telhas. Deverão ser posicionadas conforme projeto de cobertura de tal forma que as bordas das telhas cubram uma parte de cada lado, ou um lado quando o caso, da calha.

O vazio deixado na parte superior da calha deverá ser o necessário para se efetuar a limpeza desta quando necessário evitando assim o entupimento dos pontos coletores.

As calhas deverão ser fixadas na estrutura metálica de modo firme e estável. As telhas deverão transpassar as calhas em pelo menos 10 cm, de maneira a garantir o recolhimento efetivo da água e evitar infiltrações.

3. TUBULAÇÃO

3.1 GENERALIDADES

Toda a tubulação, tanto vertical quanto horizontal será composta por tubos de PVC soldáveis, com diâmetro de 100mm, com conexões também em PVC soldável.

A vedação das rosca deverá ser feita por meio de vedantes adequados tais como: fita teflon, solução de borracha ou equivalente. Para execução das juntas soldadas, a extremidade do tubo deve ser cortada de modo a permitir seu alojamento completo dentro da conexão.

É inteiramente vedada a abertura de bolsa nos tubos soldáveis. Utilizar, nesse caso, uma luva para ligação dos tubos.

- Toda a tubulação deverá apresentar um caimento mínimo de 02%

3.2 FIXAÇÃO

Todas as tubulações aéreas deverão ser sustentadas por abraçadeiras galvanizadas com espaçamento adequado ao diâmetro, de modo a impedir a formação de flechas.

As tubulações que descem junto as paredes também serão fixadas por abraçadeiras galvanizadas.

3.3 TUBULAÇÃO ENTERRADA

Todos os tubos serão assentados de acordo com alinhamento e elevação.

A tubulação deverá ser assentada sobre embasamento contínuo (berço), constituído por camada de pó de brita.

O reaterro da vala deverá ser feito com material de boa qualidade, isento de entulhos e pedras, em camadas sucessivas de no máximo 20cm cada.

4. CAIXAS DE INSPEÇÃO

As caixas de inspeção serão confeccionadas em alvenaria de tijolos, com dimensões de 60x60cm (medidas da face externa).

As caixas de inspeção serão revestidas internamente com argamassa de cimento e areia, conforme discriminado em projeto.

O fundo das caixas de inspeção será em concreto simples, espessura mínima de 05cm, com declividade de 4%, para escoamento das águas.

Deverá ser executada abertura suficiente para permitir as desobstruções com a utilização de equipamentos mecânicos de limpeza.

Cada caixa de inspeção deverá conter uma tampa hermética em concreto.

5. DISPOSIÇÕES FINAIS

Após passarem pela última caixa de inspeção constante em projeto, as águas deverão ser direcionadas para a canaleta de drenagem existente no local.

Em caso de alterações o projetista deverá ser consultado.

Pinhalzinho/SC, 08 de Junho de 2020.

JULIANO DE LIMA
Engenheiro Civil – CREA/SC 147.428-0